

Razões para Festejar o Agronegócio. Por Evaristo de Miranda

 25/02/2026  11:00



Para marcar a data o autor relembra que agronegócio é um dos principais motores do crescimento econômico, garante emprego, inovação e desenvolvimento sustentável. Foto: Freepik

Em 25 de fevereiro é celebrado o Dia do Agronegócio no Brasil. O termo agronegócio (agribusiness, em inglês) surgiu nos Estados Unidos em 1957 e foi criado pelos economistas John Davis e Ray Goldberg da Universidade de Harvard para definir a integração entre os setores agrícola e industrial.

Agronegócio designa a soma das operações na produção e distribuição de insumos agrícolas, das operações na fazenda, armazenagem, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e de seus subprodutos. É isso. Não a etiqueta ideológica e pejorativa de certas narrativas à gauche contra o agro, nas quais “agricultura empresarial” é usada como se ofensa fosse.

No Brasil, o conceito foi incorporado na década de 1990 e refletiu a modernização do setor e a conexão entre produtores, distribuidores e consumidores. O agronegócio é um dos principais motores do crescimento econômico, garante emprego, inovação e desenvolvimento sustentável.

O agronegócio representa cerca de 25% do PIB nacional. Empregou em 2025, direta e indiretamente, 28,5 milhões de pessoas, recorde histórico, cerca de 26% de todas as ocupações no Brasil. E cresce todo ano.

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de alimentos com destaque para soja, milho, café, carne bovina, frango, açúcar e laranja. O mesmo ocorre com as fibras, sobretudo celulose e algodão.

As exportações do agronegócio em 2025 atingiram um recorde de quase 170 bilhões de dólares. As importações foram apenas cerca de 17 bilhões. O saldo comercial do agro é enorme. São muitos dólares! Desses a faltar tanto em Cuba hoy dia. A indústria aeronáutica também exportou

(3,1 bilhões de dólares), mas importou muitos componentes. Seu saldo relativo é bem menor.

Com tecnologia e inovação, o agro se modernizou, cresceu a produtividade, reduziu impactos ambientais e lidera a preservação da vegetação nativa: um terço do território nacional e em média metade da área dos imóveis rurais.

O agronegócio é um dos segmentos econômicos de maior evolução, industrialização e geração de riquezas, capaz de reduzir disparidades sociais. Os maiores PIBs per capita estão em municípios relevantes no agro como Balsas no Maranhão, Sinop no Mato Grosso e Luiz Eduardo Magalhães na Bahia.

Ainda assim o agro é maltratado, até perseguido, por setores ambientalistas e agraristas do governo e por parte da intelligentsia da esquerda, como se adversário do país fosse. Seus atores são até acusados de fascistas, por quem recorre a rótulos na falta de argumentos. Como se diz em castelhano: La ignorância es audaciosa!

Evaristo de Miranda é Doutor em ecologia, pesquisador aposentado da Embrapa, escritor e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de texto e imagem para SNA: **Marcelo Sá** -- jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290)

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

China e Maricá fecham acordo comercial

Notícias do Agro

Açúcar: Liquidez restrita e desvalorização marcam início de mês

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.